

PROPAAE/UEM: EM BUSCA DA ACESSIBILIDADE E DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Área temática: Educação

Fernando Wolff Mendonça¹, Carla Caroline de Oliveira², Danilo Cerqueira Romano³, Thainara Falcão Mangolin⁴

¹Prof. Depto de Pedagogia - DPD/UEM, contato: fwmendonca@uem.br

²Aluna do Curso de Pedagogia, bolsista PIBIS-UEM, contato: carlacarolineo@outlook.com

³Aluno do curso de Ciência da Computação, bolsista PIBIS-UEM, contato: danielocerqueiraromano@gmail.com

⁴Aluna do Curso de Psicologia, bolsista PIBIS-UEM, contato: thai_mangolin@hotmail.com

Resumo. *O trabalho tem o objetivo de discutir a acessibilidade de modo geral, e ao conhecimento, de modo específico, pois se entende que ela é fundamental para que ocorra a inclusão. Também objetiva expor algumas ações de apoio aos alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais desenvolvidas na Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais - Propae. O conteúdo decorre do projeto "Laboratório temático inclusão digital e diversidade". Nota-se que o Laboratório permite a realização de ações promotoras de acessibilidade ao conhecimento e à aprendizagem, sendo que contemplam: treinamento no uso da acessibilidade digital, envolvimento com estratégias e outras técnicas de acessibilidade, guarda e manutenção dos equipamentos eletrônicos e digitais do Propae. Conclui-se que os desafios da inclusão na Educação Superior e a implementação dessas ações permitem aos bolsistas e aos alunos beneficiários atendidos pelo Propae uma formação mais sólida no âmbito da inclusão, estimulando a revisão dos processos de ensino e aprendizagem do cotidiano da universidade.*

Palavras-chave: *Acessibilidade - - Educação Especial – Educação Superior*

1.Introdução: Propae e a acessibilidade na universidade

O presente trabalho elege como objetivos: discutir a acessibilidade de modo geral, e ao conhecimento, de modo específico, e, expor algumas ações de apoio aos alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais desenvolvidas na Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais - Propae. Atrela-se ao projeto "Laboratório temático de inclusão digital e diversidade", vinculado ao Programa citado.

Destaca-se que o Propae (UEM, 1994) é um programa que atende pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais na UEM. Foi criado em 1994, por

professores de diferentes áreas, envolvidos com a luta pelos direitos das pessoas com deficiência à educação com qualidade.

Em relação ao aspecto de atendimento educacional especializado ou com ênfase na inclusão, o Propae se apresenta como o programa que vem atuando na formação de acadêmicos bolsistas para atenção à inclusão, no apoio ao vestibular adaptado, na adequação de materiais para os alunos, no acompanhamento por meio de monitoria especial, na formação de novos psicólogos escolares, entre outras ações.

2. Laboratório temático de inclusão digital e diversidade

Sob esse contexto de expansão da UEM, o Propae tem lidado com demandas relacionadas ao acesso e à permanência das pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais – público alvo da Educação Especial. Assim, o *Laboratório temático de inclusão digital e diversidade* foi criado para auxiliar no atendimento às mesmas, e contemplado por edital de financiamento. Tal projeto tem como principais objetivos: a) permitir o acesso à tecnologia e à educação às pessoas com necessidades especiais, inclusive atendeu crianças e adolescentes com dificuldades escolares, e pessoas da terceira idade tanto da comunidade interna quanto externa à UEM; e b) oportunizar aos alunos participantes (voluntários e bolsistas) a experiência de participar de um trabalho colaborativo, multidisciplinar e social – oportunizando outras vivências educacionais além da experiência didática em sala de aula.

É importante ressaltar a multidisciplinaridade do Propae e do presente projeto, uma vez que alunos e professores de diversas áreas do conhecimento trabalham em conjunto para cumprir esses objetivos estabelecidos. Participaram/participam como voluntários e como bolsistas acadêmicos dos cursos de Pedagogia; Psicologia; Ciência da Computação; Engenharia de Produção, História, Química e Artes Cênicas. Para o alcance dos objetivos elencados, conta-se com uma metodologia que utiliza a Informática como recurso mediado do processo de ensino-aprendizagem, levando em conta o importante trabalho à comunidade alvo desse projeto, ao mesmo tempo em que se contribui para as políticas públicas de inclusão educacional por meio da inclusão digital.

Destaca-se que quando ocorriam aulas de Informática os alunos da terceira idade aprenderam quais os componentes básicos de um computador, como manipular e utilizar um editor & texto, uma planilha eletrônica e um programa que permite a criação e a exibição de apresentações gráficas. Também aprenderam a acessar a Internet, criar e-mails e contas em redes sociais. Foram atendidas 200 pessoas, incluindo alunos com problemas de escolarização e adultos da terceira idade. A partir do ano de 2015 essa atividade foi repassada para a Universidade da Terceira Idade - Unati (UEM) e, também, encerrou-se o atendimento aos alunos da educação básica. Essas finalizações se deram diante das condições reais de financiamentos interrompidos para a continuidade dos mesmos.

No que diz respeito às ações vigentes, para os acadêmicos com algum tipo de deficiência e necessidades educacionais especiais o atendimento teve continuidade, com ênfase no ensino de recursos da informática aos acadêmicos cegos, baixa visão ou com alguma síndrome/doença sensorial. Programas especializados têm sido utilizados como ferramenta para acesso ao conteúdo curricular e à vida societária em geral, contudo, salienta-se que os mesmos precisam ser cada vez mais aperfeiçoados, assim como as

máquinas e equipamentos para suas utilizações. Assim, desenvolvem-se as ações a seguir.

- a) Treinamento no uso da acessibilidade digital: Implica em utilizar programas com arquivos TXT, ou seja, em Blocos de notas, bem como os programas de leitura Dosvox, NVDA e JAWS para acesso aos conteúdos das disciplinas e de outros materiais formativos para os acadêmicos.
- b) Envolvimento com estratégias e outras técnicas de acessibilidade: De modo geral, os bolsistas apoiam as diversas atividades do Propae, como filmagem e edição para a produção de documentários, manutenção da página virtual do Propae, e atendimento aos alunos com as diferentes necessidades especiais, advindas de quadros diversificados de desenvolvimento.
- c) Guarda e manutenção dos equipamentos eletrônicos e digitais: Isso implica em guarda e manutenção de recursos materiais e de produções do Propae em acervo próprio. É importante destacar que essas ações têm oportunizado aos cegos e às pessoas com alguma deficiência visual o acesso aos textos curriculares, de modo que a apropriação do conhecimento e a realização de novas elaborações lhes sejam viáveis.

3. Acessibilidade por meio da produção e divulgação do conhecimento

Considera-se não ser possível uma política de inclusão na Educação Superior sem que haja produção e divulgação do conhecimento para todos. Isto porque os novos profissionais e pesquisadores em formação necessitam apreender o real, compreendê-lo e junto a ele intervir desde os campos específicos. Entende-se que a inclusão escolar e educacional não diz respeito apenas à acessibilidade à matrícula, mas implica na garantia da permanência com qualidade e na terminalidade dos estudos. Por esse modo, uma universidade, como a UEM, por exemplo, deve ser partícipe da produção de conhecimento que impacte positivamente a melhoria da vida dos alunos e da coletividade e precisa estar compromissada em tornar acessível o rol de saberes que produz. Essa defesa se apoia na perspectiva de que investir no bom ensino e na divulgação do que se torna um saber clássico e desafiador para a humanidade ao longo de sua história é fundamental para a formação superior (RIBEIRO, et al 2018).

4. Considerações Finais

O Propae deve ocupar no organograma institucional da UEM uma posição que expresse o espaço que lhe é creditado com a Lei Nº 13.146 /2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esse Programa, por meio do projeto em tela e de outros, destaca-se pelas suas atividades voltadas à comunidade interna e externa, pondo à frente em várias questões de interesse social, por meio de diferentes ações. No entanto, cabe ressaltar quanto o conhecimento científico produzido tem se articulado com práticas sociais que contribuam para uma sociedade menos excludente. Conclui-se que o convívio com os desafios da inclusão na educação superior e a implementação de ações referentes permite uma formação mais sólida no âmbito da inclusão, tanto aos alunos atendidos como aos bolsistas, estimulando a revisão dos processos de ensino e aprendizagem e da

vida cotidiana da universidade.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Palácio do Planalto, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em 01 jul 2018.

BARROCO, S. M. S.; LEORNARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. da (Org.). Educação Especial E Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2012.

FRANCISCHETTI, É.; SANTOS, J. M. D. D. S. G.; UEDA, L. M. A.; PEREIRA, M. C.; GASPAS, R. A.; SHIMABUKURO, T. N. Caracterização da Universidade Estadual de Maringá e do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae). Maringá UEM, 2016, texto não publicado.

LEONARDO, N. S. T., BARROCO, S. M. S.; ROSSATO, S. P. M. (Org.). Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: contribuições para o desenvolvimento humano. 01. ed. Curitiba: APPRIS, 2017. v. 01. 216p .

MATOS, N. S. D. ; BARROCO, Sonia Mari Shima . A política de educação especial no paraná: marcos históricos da sua constitui o. Revista HISTEDBR On-line, v. 17, p. 1153-1168, 2018.

NEGREIROS, F., ZIBETTI, M. L. T.; Barroco, Sonia Mari Shima (Org.) . PESQUISAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: desafios para enfrentamentos   exclusão. 01. ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 01. 246p .

RIBEIRO, M. J. L.; DELLA-ROSA, V. A.. Laboratório Temático de Inclusão Digital e Diversidade: teorias e experiências. Maringá: EDUEM, 2010.

UEM. Universidade Estadual de Maringá (1994). Portaria n. 1.533-GRE, de 28 de setembro de 1994, que fica criado o Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio   Excepcionalidade - Propae, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Propae, UEM, Maringá, PR.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. Perfil. Maringá: UEM, 2011. Acesso em: < 29 de junho
<http://www.noticias.uem.br/images/2018/pdf/web-base-de-dados-2018.pdf>